A fotografia e a recolha oral como formas de documentação



contributos para o enriquecimento do sistema de documentação do Ecomuseu Municipal do Seixal

Fernanda Ferreira · Câmara Municipal do Seixal / Ecomuseu Municipal

Objetos

Fotografia

Recolha oral

Património imóvel

PERGUNTA DE PARTIDA

Como podem a fotografia e a recolha oral devolver ao objeto o contexto que ele perde ao entrar no museu, ligando-o às pessoas e ao território?

I

Enquadramento

II

O Ecomuseu Municipal do Seixal

III

Casos: Património industrial e Histórias & Memórias Fotográficas

O objeto, portador de informação

Informação intrínseca

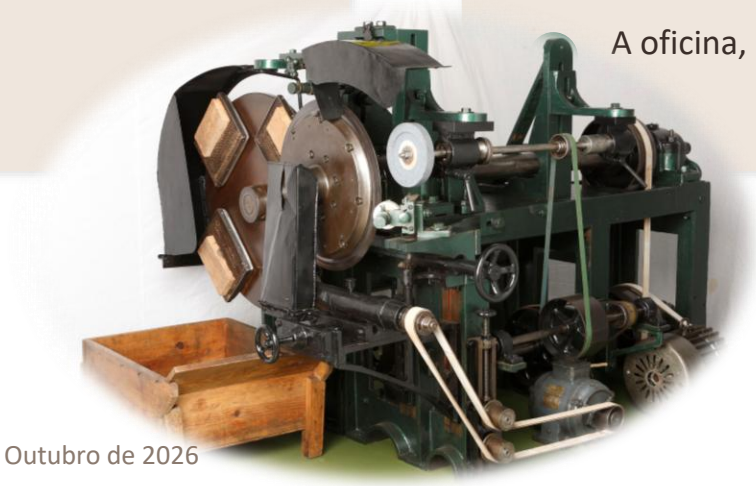
O que o objeto revela por si

- Matéria, materiais e técnica de fabrico
- Forma, dimensões e estado de conservação
- Marcas, inscrições e sinais de uso

Informação extrínseca

O que outras fontes revelam

- Função original e mudanças de uso
- Quem fez, operou, usou ou herdou
- A oficina, o edifício e o lugar onde existiu



Buckland (1991, 1997)
ICOM (2022, 2026)
ICOM Documentation (2026)
Latham (2012)
Monteiro (2014)

A fotografia enquanto documento

Registo



Fixa um estado, um gesto, uma prática ou uma paisagem.

Contextualização



Mostra o objeto em uso, no seu ambiente de trabalho, doméstico ou no território.

Mediação



Pode tornar compreensíveis práticas complexas, ao complementar a descrição.

Memória do território



Documenta paisagens, sítios e modos de vida que se transformam ou desaparecem.

Los acervos fotográficos hoy son reconocidos como parte importante del patrimonio cultural pues desde el valor documental de la fotografía, resultan ser testimonio de la geografía, el urbanismo y la arquitectura de los lugares, así como de las prácticas culturales y sociales de sus habitantes (Uribe Eguiluz, 2020).

A complementaridade com a recolha oral

1

Evocação de memórias

A fotografia estimula a memória e devolve nomes, lugares e datas.

2

Validação

O testemunho data uma imagem incerta; a imagem confirma ou corrige um relato.

3

Cadeias operatórias

Fotografias e testemunhos reconstituem processos que o objeto isolado não revela.

Oral history techniques have the potential to enliven the written record, illuminate perceptions and motivations of participants in historical events, provide explanations of events and forces relating to historical processes (…) When exploring previously underreported areas of history, oral history may uncover facts and experiences of participants that can bring significant information to light (Black, 2026).

O território como elemento integrador

Georges Rivière (1985)

O ecomuseu como espelho onde uma população se reconhece

Hugues de Varine (2012)

O património como recurso do desenvolvimento local

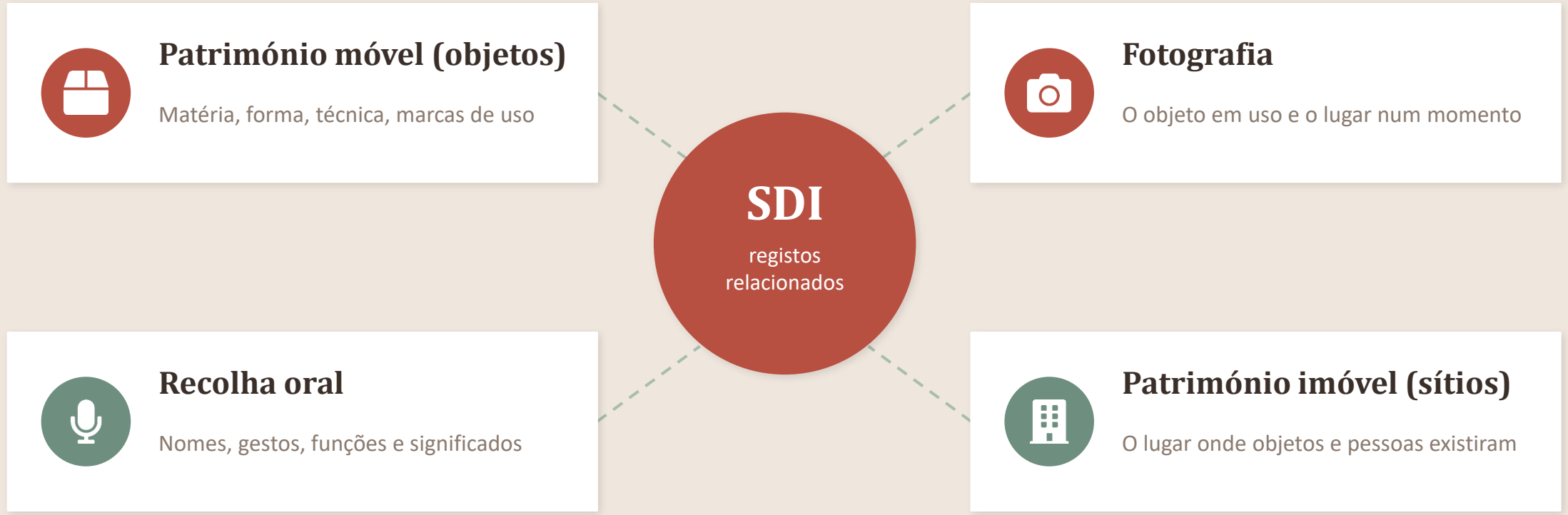
Peter Davis (1999)

Ligação entre património, território e comunidade (*Sense of place*)

Documentar um objeto, uma fotografia ou uma entrevista é também documentar um lugar e as suas transformações.

Quatro elementos

TERRITÓRIO · CONCELHO DO SEIXAL



As ligações entre objetos, pessoas e histórias devem ser tornadas visíveis e acessíveis numa abordagem relacional que beneficia as instituições, aumenta o valor das coleções, envolve os visitantes e apoia a investigação futura (Jones, 2018).

O Ecomuseu Municipal do Seixal

1982
criação

1983
designação de ecomuseu

Investigar, conservar, documentar, interpretar, valorizar e difundir testemunhos do homem e do meio, reportados ao território e à população do concelho do Seixal com vista a contribuir para a construção e a transmissão das memórias coletivas e para um desenvolvimento local sustentado.
Deliberação da CMS n.º 230/2001, de 28 de março

- Núcleo da Mundet
- Núcleo Naval
- Moinho de Maré de Corroios
- Quinta da Trindade
- Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços
- Olaria Romana da Quinta do Rouxinol
- Espaço-Memória Tipografia Popular


Ilustração de Mafalda Paiva

O sistema de documentação e informação

Um sistema que gere, de forma integrada, a documentação sobre as coleções

Procedimentos, normas e métodos comuns para planificar, incorporar e tratar a documentação associada às coleções

Património móvel e imóvel

Documentação científica

Documentação que resulta da atividade do museu

Num museu de território, polinucleado e pluridisciplinar, as coleções valem tanto quanto forem documentados os seus contextos de proveniência e a participação das comunidades no seu reconhecimento.

PONTO DE PARTIDA

Diagnóstico do SDI (2022), base de um plano estratégico de resposta aos desafios que a integração digital traz ao EMS

Uma etapa de mudança

Associação direta entre bens bibliográficos, móveis, móveis integrados e imóveis, com acesso público em linha

TRÊS COMPONENTES DE TRABALHO

1. Migração e validação de dados das anteriores bases de dados
2. Inventário museológico de novos conjuntos de património móvel
3. Acesso em linha às coleções

Tornar explícitas relações

objetos · imagens · testemunhos · lugares

Projeto de salvaguarda da memória oral

Desde 1988, um projeto permanente de recolha de memórias sobre o trabalho, a indústria e o quotidiano no território do Seixal.

1988	≈ 400	350–400	≈ 100%
início do projeto	entrevistas registadas	pessoas referenciadas	do acervo digitalizado

PERÍODO DE MAIOR RECOLHA

1997–2002

Coincide com o inventário do património industrial, que fez da recolha oral um método sistemático — **gravadas sempre que possível no próprio lugar de trabalho, junto dos equipamentos.**

Apesar da recolha oral ter incidido de uma forma mais aprofundada na temática das indústrias locais, abarcou ainda, entre outros temas, "…as quintas e a sua produção agrícola, as actividades económicas artesanais, o comércio tradicional, o abastecimento público, as festas religiosas e as famílias que pelas actividades de várias gerações se destacaram no Concelho". (Curtinhal, 2004)



A entrevista como ligação entre a pessoa, o objeto e o edifício.

A fotografia no Ecomuseu

Desde os primeiros anos do museu, foi atribuída importância ao registo fotográfico do património. A coleção cresce também com doações e empréstimos de munícipes.

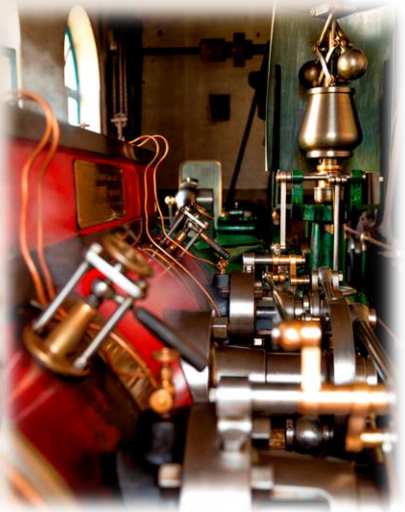
- Património imóvel e território
- Atividades económicas tradicionais
- Exposições, serviço educativo, acervo e arqueologia

Para documentar uma fotografia

- **Quem fotografou?**
- **Quando?**
- **Onde?**
- **O quê?**
- **A quem pertenceu?**







Inventário e estudo do património industrial

Desde 1996, uma metodologia comum aplicada sítio a sítio:



Pesquisa documental | **Levantamento de campo** | **Registo fotográfico** | **Levantamento oral**

SUBPROGRAMAS

Cortiça · Aço · Pólvora e explosivos · Lanifícios · Cal · Secas de bacalhau · Moagem · Vinho e azeite

A metodologia de trabalho englobava, para além de pesquisa bibliográfica, arquivística e documental, o levantamento funcional, o registo e inventário de sítio (património imóvel e património integrado) e de património móvel (com ou sem recolha para incorporação no Ecomuseu), acompanhado de levantamento fotográfico e de recolha oral (Filipe, 2023).

CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL · 2003

Os inventários devem incluir descrições, desenhos, fotografias, e um registo em vídeo do referido sítio industrial ainda em funcionamento, com as referências das fontes documentais existentes. As memorias das pessoas que aí trabalharam constituem uma fonte única e insubstituível e devem ser também registadas e conservadas, sempre que possível.

The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (2003), trad. APPI

Mundet: do edifício à cadeia operatória

Antiga fábrica de cortiça (1905–1988), municipalizada em 1996

Património imóvel

Ficha de sítio (imóvel): 40 espaços identificados e registados

Objetos

Antigos trabalhadores identificaram objetos, situando-os na cadeia operatória

Fotografia e pesquisa documental

Permite documentar oficinas, máquinas, equipamentos e gestos de trabalho

Recolha oral

Cerca de 75 entrevistas

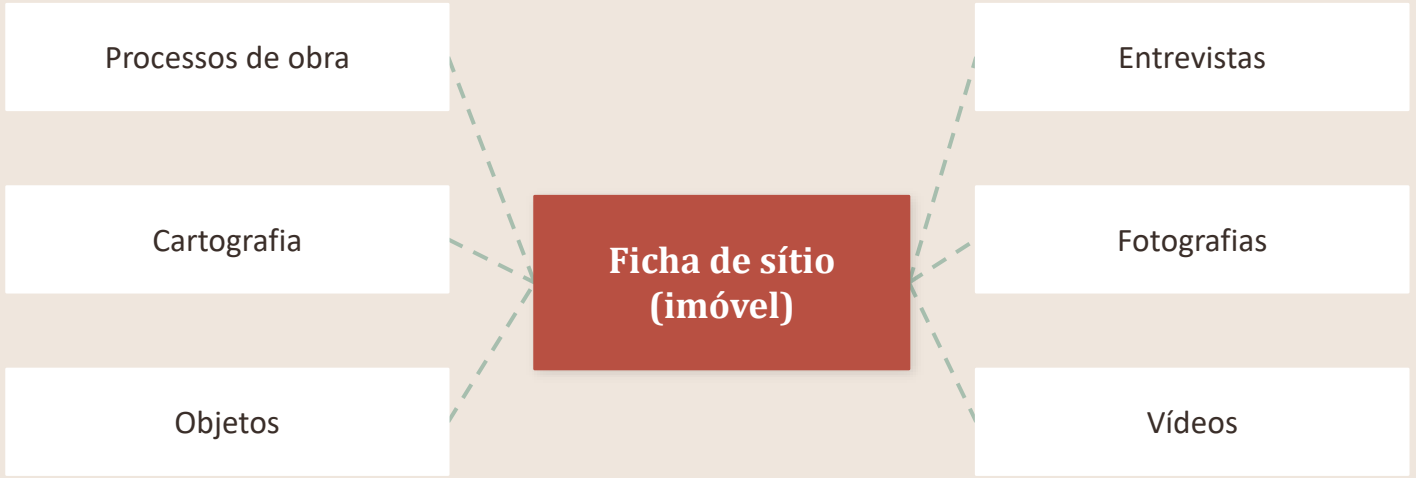


A unidade de trabalho é o edifício: para cada imóvel, um relatório cruza a informação da ficha de sítio, da pesquisa documental, das fotografias e das entrevistas.

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços: a valorização do saber-fazer



A ficha de sítio: 26 edifícios identificados e registados



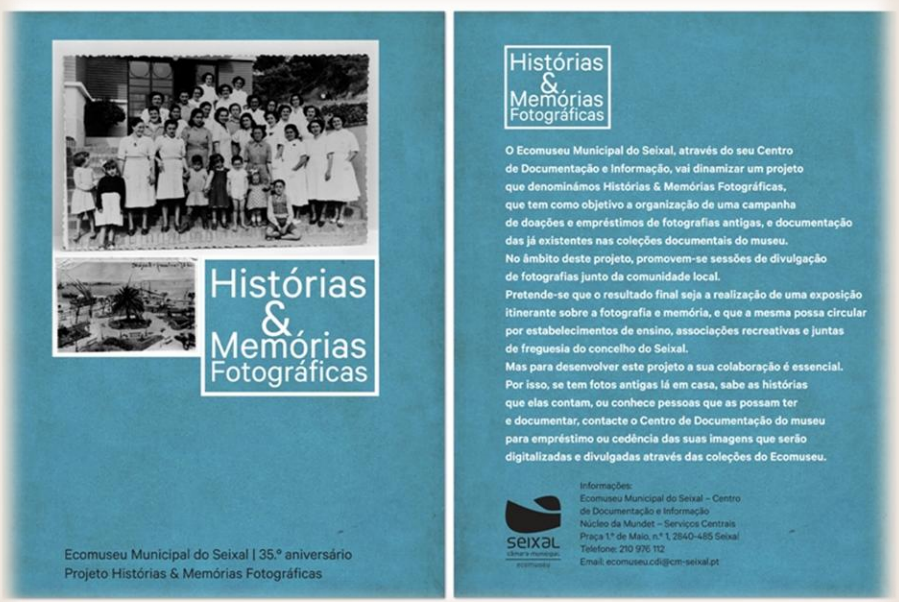
1997–2002

levantamento com a fábrica ainda a funcionar

Os sítios com significado cultural enriquecem a vida das pessoas, proporcionando, muitas vezes, um profundo e inspirador sentido de ligação à comunidade e à paisagem, ao passado e às experiências vividas (Carta de Burra, Para Lugares de Significado Cultural, ICOMOS Austrália, 1999)

Histórias & Memórias Fotográficas: 2017-2022

Centro de Documentação e Informação do EMS











Empréstimo ou doação — **Reprodução digital** — **Entrevista** — **Consentimento escrito** — **Registo no SDI** — **Acesso em linha**

Histórias & Memórias Fotográficas: 2017-2022

Os temas que emergiram são territoriais: festas, coletividades, lugares, acontecimentos do concelho

1 096
fotografias emprestadas

724
fotografias doadas

37
entrevistas

2 694
registos criados ou atualizados no SDI









· oficinas de memória · apresentações públicas · tertúlias · exposição e catálogo

Dados 2017–2022 · cm-seixal.pt/historias-memorias-fotograficas · Flickr CMSeixal

Desafios

O que acrescenta

- Identificações, datações e designações
- Cadeias operatórias reconstituídas
- Conhecimento do território em transformação

O que falta

- Equipas e continuidade das recolhas
- Preservação digital
- Acesso em linha

Carvalho e Galhardas (2025)

EM SÍNTESE

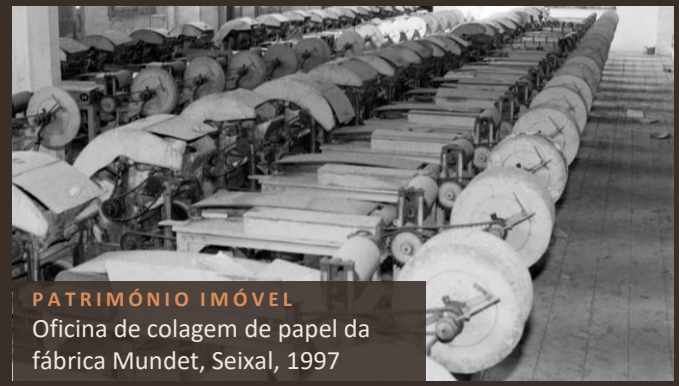
O objeto, a fotografia, a memória oral e o património imóvel não são tipologias a gerir em separado. Torná-los relacionáveis no sistema de documentação e informação do EMS transforma um inventário num instrumento de conhecimento.

> "*O segredo das máquinas de papel de cortiça está nos carretos. Eles é que tiram a medida do papel* (…)" – Antigo encarregado da oficina de laminagem de papel de cortiça (1998, 83 anos de idade).

Obrigada.



FOTOGRAFIA
Oficina de colagem de papel da fábrica Mundet, Seixal, 1954



PATRIMÓNIO IMÓVEL
Oficina de colagem de papel da fábrica Mundet, Seixal, 1997



MEMÓRIA ORAL
Antigo operário explica o funcionamento da máquina, 1998



OBJETO
A máquina de laminar folhas de cortiça em funcionamento



EXPOSIÇÃO
A cortiça ao milímetro, 2008

Referências bibliográficas

Ecomuseu Municipal do Seixal

Carvalho, A., & Galhardas, J. (2025). *Práticas e desafios da preservação da memória oral: estudos de caso em museus na região de Setúbal*. MUSA, 6, 11–24.

Curtinhal, E. (2004). *Património imaterial incorporado*. Ecomuseu Informação, 31, 9–12.

Filipe, G., & Carvalho, A. S. (Coords.). (2023). *A Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços do século XIX ao século XXI. De indústria a vapor a património para o futuro*. Caleidoscópio

Filipe, G. (2000). *O Ecomuseu Municipal do Seixal no movimento renovador da museologia contemporânea em Portugal (1979-1999).* UNL.

Seixas, L. S. M. (2024*). História e(m) comunidade. Morfologias, potencialidades e limites. Estudo exploratório em Portugal*. UNL.

Enquadramento teórico e normativo

Black, W.H. (2026). *Oral History in Accounting: Best Practices to Consider*. Accounting Historians Journal, 53 /1), 17-34.

Buckland, M. K. (1997). *What is a "document"?* Journal of the American Society for Information Science, 48(9), 804–809.

Buckland, M. K. (1991*). Information as thing*. Journal of the American Society for Information Science, 42(5), 351–360.

Davis, P. (1999). *Ecomuseums: A sense of place*. Leicester University Press.

ICOM International Committee for Documentation (ICOM Documentation). (2026). *Museum documentation definition*.

International Council of Museums (ICOM). (2022). *Museum definition.*

International Council of Museums (ICOM). (2026). *ICOM code of ethics for museums*.

Jones, M. (2018). *From catalogues to contextual networks: reconfiguring collection documentation in museum*. Archives and Records, 39 (1), 4-20.

Latham, K. F. (2012). *Museum object as document*. Journal of Documentation, 68(1), 45–71.

Monteiro, J. (2014). *Documentação em museus e objeto-documento: Sobre noções e práticas.* Universidade de São Paulo.

Rivière, G.H.(1985). *Définition évolutive de l'écomusée*. Museum, 37(4), 182–183.

Uribe Eguiluz, M. (2020*). La fotografía como patrimonio. La creación del Centro Documental para la Historia Gráfica, Fototeca Taxco*. .925 Artes y Diseño, 28, 14-19.

Varine, H. (2012). *As raízes do futuro*. Medianiz.